MÓDULO II

MEMÓRIA DESCRITIVA

AN II.1

ÁREA (m2) DA INSTALAÇÃO PECUÁRIA

1. ÁREA DA INSTALÇÃO PECUÁRIA

ÁREA COBERTA: **4.692 m2**
ÁREA IMPERMEABILIZADA NÃO COBERTA: **0 m2**
ÁREA TOTAL: **4.692 m2**

AN II.2

REGIME DE LABORAÇÃO

1. REGIME DE LABORAÇÃO

Esta exploração é uma empresa em nome coletivo com trabalhadores a cargo. O regime de laboração deste núcleo de produção é o seguinte:

N.º de turnos diários	**1**	
N.º de dias de laboração/semana:	**7 (excepção feita para o periodo de vazio sanitário)**	
N.º de dias de laboração/ano	**≈304**	
Períodos de paragem anual (dias/ano):	Início	Fim
(dia/mês)	**De acordo com a disponibilidade é feita uma paragem no mês de agosto, nunca superior a 15 dias.**	**De acordo com a disponibilidade é feita uma paragem no mês de agosto, nunca superior a 15 dias.**

2. NÚMERO DE TRABALHADORES

A empresa tem **três trabalhadores**. Em períodos pontuais este número poderá eventualmente aumentar por recurso à contratação de mão-de-obra à tarefa (ex. apanha de frangos).

.

AN II.3

CÓDIGO DA CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS (CAE) EXERCIDAS

1. CÓDIGO DA CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS (CAE) EXERCIDAS

CLASSIFICAÇÃO	CAE	EM LABORAÇÃO DESDE:
Primária	01500	2001/07/03

AN II.4

LOCALIZAÇÃO

11. ALVARÁS DE UTILIZAÇÃO

Em anexo apresentamos os alvarás de utilização das instalações pecuárias.

12. INDICAÇÃO DAS TOPOLOGIAS DA ÁREA DE LOCALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO PECUÁRIA QUANTO AO USO PREVISTO

Em anexo apresentamos as plantas de ordenamento e condicionantes da localização das instalações pecuárias.

AN II.5

DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

15. DESCRIÇÃO DETALHADA DAS INSTALAÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A instalação avícola de **Sociedade Agropecuária Quinta da Tesoureira, Lda** é uma empresa em nome coletivo constituída em julho de 2001.

A sua atividade principal é a exploração avícola, recria e engorda de frango em regime intensivo para um efetivo por bando de cerca de **93.000 aves**.

- **Dimensionamento das Instalações**

A unidade avícola em assunto, sita em sita em Tesoureira – Arranhó, é constituída por quatro pavilhões, destinados à recria e engorda de frango em regime intensivo, para um efetivo por bando de 93.000 aves.

A instalação avícola apresenta o seguinte dimensionamento:

Tabela 15.1 – Dimensionamento das edificações de produção

AVIÁRIO		Dimensões brutas		Área Total	Área Útil (aves)	Capacidade Instalada	Edificações Existentes	
PAVILHÃO		C (m2)	L(m2)	m2	m2	Frangos	Descrição	m2
1	r/c	100	12	1200	1155,36	23.849	IS, AR	15
2	r/c	100	12	1200	1155,36	23.849		
3	r/c	100	12	1200	1155,36	23.849		
4	r/c	91	12	1092	1092,00	21.453		
TOTAIS				**4.692,00**	**4.505,44**	**93.000**		

Legenda:

C- Comprimento
L- Largura

ADE	Antecâmara de desinfeção Exterior
AR	Arrumos
AT	Área Técnica
IS	Instalações Sanitárias
SC	Sala comandos
T	Telheiro
VT	Vestiário

- **Instalações de Apoio**

Como anexos de apoio temos a considerar os seguintes:

- Depósitos de água: **1** de 16.000 litros, **4** de 1000 litros;
- Instalações Sanitárias;
- Sistema de desinfeção;
- Silos (ração): 2 (dois) de 12 Ton e 2 (dois) de 10 Ton;
- Zona de Arrumos para arrumos e armazenamento de resíduos;

Tabela 15.2 – Dimensionamento das edificações de apoio

EDIFÍCIOS	Dimensões brutas		Área total
	C (metros)	L (metros)	m2
Instalações Sanitárias	3,00	2,50	**7,50**
Zona de Arrumos para armazenamento de resíduos e outros equipamentos	3,00	2,50	**7,50**

16. LISTAGEM DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INSTALADOS/ A INSTALAR

Na instalação encontram-se instalados as seguintes máquinas/equipamentos:

- ✓ 2 Linhas de alimentação e 4 linhas de bebedouros de pipeta nos 4 pavilhões;
- ✓ 4 Sistemas de nebulização (2 linhas por pavilhão) a duas linhas a baixa pressão;
- ✓ 4 aquecedores a gasóleo;
- ✓ 2 Silos para ração de 10 toneladas;
- ✓ 2 Silos para ração de 12 toneladas;
- ✓ Arca frigorifica de 240 litros para armazenamento temporário dos cadáveres das aves mortas.

Na instalação são utilizadas ainda as seguintes máquinas e equipamentos:

- ✓ Trator e reboque;
- ✓ Pá Carregadora;
- ✓ Varredoura elétrica;
- ✓ Máquina de pressão;

17. EXPLICITAÇÃO DO CÁLCULO DAS CAPACIDADS INSTALADAS

Tabela 1.1 – Cálculo das capacidades instaladas

AVIÁRIO		Dimensões brutas		Área Total	Área Útil (aves)	Nº aves/m2	Capacidade Instalada
PAVILHÃO		C (m2)	L(m2)	m2	m2	Frangos	Frangos
1	r/c	100	12	1200	1155,36	20,642	23.849

2	r/c	100	12	1200	1155,36	20,642	23.849
3	r/c	100	12	1200	1155,36	20,642	23.849
4	r/c	91	12	1092	1092,00	20,641	21.453
TOTAIS				4.692,00	4.505,44		93.000

18. LISTA E EXPECIFICAÇÃO DOS PROCESSOS TECNOLÓGICOS/ OPERAÇÕES UNITÁRIAS ENVOLVIDOS

Nada a referir.

19. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O processo produtivo cria-recria-engorda de frangos, decorre ao longo de 4 a 6 semanas por vezes menos, consoante as necessidades do mercado, findo o qual as aves serão enviadas para centros de abate, permitindo a permite a produção de 6 bandos por ano.

Este processo compreende 9 fases consecutivas, respetivamente:

1. **Preparação do pavilhão;**
2. **Receção dos pintos;**
3. **Fase de cria;**
4. **Fase de recria;**
5. **Fase de acabamento;**
6. **Apanha e transporte;**
7. **Remoção das camas;**
8. **Limpeza das instalações e equipamentos;**
9. **Vazio sanitário.**

A cria inicia-se com a receção do pinto com 1 dia de vida e termina com a saída dos frangos para abate aos 27 – 42 dias de vida, nesta altura com cerca de 2,300 kg de peso vivo. De referir que **cerca de 25% dos frangos**, abandonam as instalações apenas com 27 dias de vida (apenas com 1,4 kg), pois serão comercializados como frango de churrasco.

- **Descrição do Processo Produtivo**

O processo produtivo adotado no estabelecimento desenvolve-se tal como é evidenciado na figura 19.1 a seguir apresentada, seguindo a planificação orientativa apresentada no plano de produção.

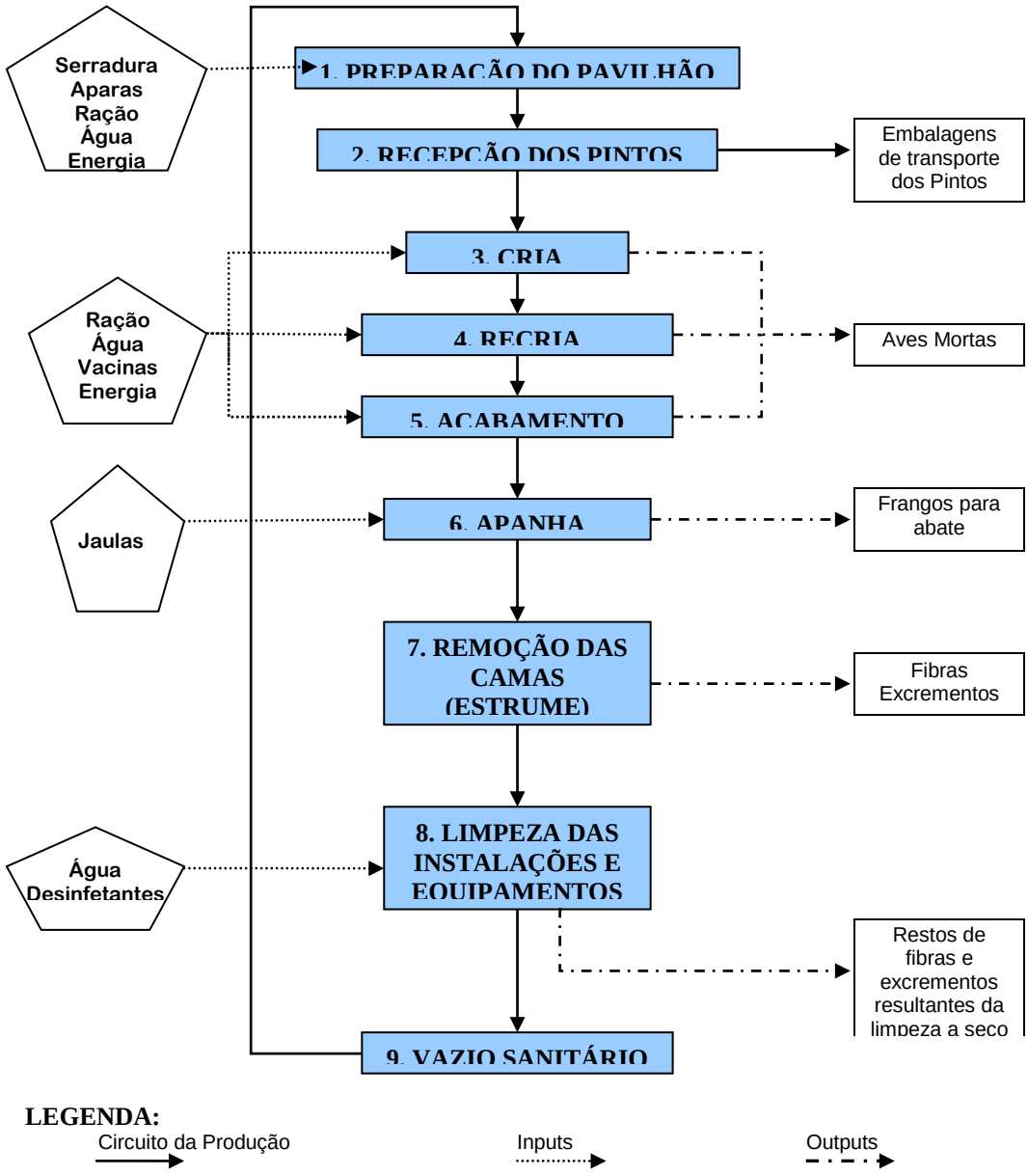


Figura 1.14.1. Fluxograma de Produção

Descrevem-se de seguida cada uma das suas fases:

1. Preparação do Pavilhão

Na fase de preparação do pavilhão, são desenvolvidas atividades que visam a criação das melhores condições para a receção dos pintos, tendo em conta que as aves vêm apenas com algumas horas.

Assim sendo, são preparados os ninhos (espaço equivalente a cerca de 1/3 do pavilhão)

com casca de arroz/palha, disposta sobre o pavimento dos pavilhões e acionam-se os controladores de temperatura com vista à manutenção das condições ambientais adequadas à receção das aves.

As camas são preparadas, manualmente, espalhando diretamente no local, a casca de arroz no pavimento até atingir uma espessura de cerca de 5 cm para garantir uma cama fofa.

Como fonte de energia são utilizadas caldeiras de biomassa sendo o carburante as pellets.

Duração: 1 semana.

2. Receção dos pintos

Previamente à receção dos pintos, as condições de temperatura e humidade são estabilizadas e o fornecimento de ração e de água, efetuado automaticamente, é regulado para a posição de 1ª idade.

A receção consiste basicamente no transporte e distribuição dos pintos desde o veículo de transporte vindo do centro de incubação até aos ninhos no interior do pavilhão. Os pintos vêm acondicionados em caixas de 100 pintos cada.

Nesta fase, é também efetuado o controlo das condições de receção dos pintos e a verificação do estado sanitário das aves recebidas.

Procedimentos adotados:

- ⇨ Verificação e registo das condições do pavilhão;
- ⇨ Seleção e análise de uma amostra aleatória de cerca de 10% das aves e preenchimento da "Ficha de Reclamação a Fornecedores".

Duração: A fase de receção dos pintos tem um tempo de duração de 1 semana.

3. Cria

Nesta fase os pintos já quase duplicaram o seu tamanho. O ninho é alargado a cerca de 2/3 do espaço de cada pavilhão.

Consumo de ração em farinha atinge cerca de 850g de ração/frango A ração apresenta-se em farinha, sendo consumida neste período.

Procede-se á vacinação.

Duração: 18 a 20 dias.

4. Recria

Uma semana antes da saída do bando, processa-se a transição de ração em migalha

para granulado, o consumo começa a reduzir para as 500g. É atingida a capacidade máxima do pavilhão (3/3 do pavilhão ocupado).

Duração: 15 dias.

5. Acabamento

Os frangos completam o seu crescimento devendo pesar no final desta fase cerca de 2,100 kg de peso vivo. De referir que cerca de 25% dos frangos, abandonam as instalações apenas com 27 dias de vida (apenas com 1,4 kg), pois serão comercializados como frango de churrasco.

Duração: 5 a 8 dias.

6. Apanha, Transporte e Descarga

Nesta fase, procede-se à apanha manual carregamento dos frangos com destino ao centre de abate. Esta atividade é desenvolvida pelo criador com o apoio de mão-de-obra especializada disponibilizada pelo integrador.

O material de transporte dos frangos propriedade do integrador (jaulas) são posteriormente sujeitas a um processo de lavagem e desinfeção (efetuado nas instalações do integrador) para reutilização.

Duração: 8 horas.

7. Remoção das camas

Esta fase envolve a remoção do estrume do interior do pavilhão com o trator equipado de pá frontal com destino à valorização agrícola.

Duração: 1 semana

8. Limpeza das instalações e equipamentos

- Interior do pavilhão

Em primeiro lugar retira-se todo o equipamento móvel para o exterior e o equipamento fixo é elevado e suspenso a uma altura que permita a livre circulação das máquinas.

A limpeza inicia-se começando por varrer todo o interior dos pavilhões com o apoio de uma vassoura mecânica existente para este fim. De seguida procede-se à desinfeção, começando pelos tetos, paredes, equipamentos suspensos (linhas de alimentação, comedouros, bebedouros, para terminar no piso.

- Silos e Pratos

A limpeza dos silos inicia-se pelo seu esvaziamento total, abrindo-se as tampas de carga e descarga de forma arejar. De seguida, limpam-se as paredes internas, batendo

nas paredes exteriores do silo a fim de retirar todas os resíduos de ração.

Os pratos das linhas de comedouros são limpos a seco e desinfetados no interior do pavilhão.

– Tanque/ Linhas de Água e Bebedouros

Os restantes equipamentos, também o tanque, as linhas de água e os bebedouros são limpos e desinfetados, de forma a prevenir contaminações, muito usuais neste tipo de processo.

Procedimentos adotados:

⇨ Verificação e registo da limpeza efetuada.

9. Vazio sanitário

Após a concretização das fases anteriores, segue um período de isolamento sanitário essencial ao descanso das próprias instalações.

Duração: Pelo menos 2 1/2 semanas.

5. CONDIÇOES DE PRODUÇÃO/BEM-ESTAR ANIMAL

Conforme figura no manual de boas práticas de produção aves, de entre os fatores essenciais ao bem-estar das aves produzidas que contribuem definitivamente para a qualidade do produto final, destacam-se os seguintes:

a) Administração de Ração e Água;
b) Aquecimento;
c) Ventilação,
d) Iluminação,
e) Vacinações.

a) Administração de Ração e Água

A administração da ração e da água constituem um aspeto de extrema importância, na qualidade dos frangos produzidos. Os comedouros e bebedouros são regulados diariamente, de forma a ajustar o bom acesso das aves ao alimento, com o menor derrame de água e ração.

A administração da água é efetuada através de bebedouros do tipo "pipeta". Este tipo de bebedouros caracteriza-se por apresentar um reduzido nível de contaminação bacteriana.

É também muito importante que a água se mantenha a uma temperatura adequada

(entre os 10 e os 12°C).

b) Aquecimento

O aquecimento é também um fator essencial ao desenvolvimento dos frangos, devendo a temperatura ser uniforme na área ocupada pelas aves. As temperaturas adequadas variam em função do crescimento e desenvolvimento das aves.

Conforme evidência na ***tabela 5.14.1***, as temperaturas dentro dos pavilhões vão decrescendo à medida que as aves crescem, devendo as mesmas ser rigorosamente cumpridas para garantir as boas condições de desenvolvimento das aves.

Tabela 5.14.1. Temperaturas ótimas para a produção de frangos

Idades das Aves (dias)	Temperatura do Pavilhão (ºC)
0-3	28
4-6	27
7-9	26
10 - 12	25
13-15	24
16 - 18	23
22 - 24	21
>25	20

c) Ventilação

A ventilação é outro fator muito importante no crescimento das aves, na medida em que permite controlar a temperatura dos pavilhões, assim como os níveis de amoníaco e de humidade existente no interior da instalação.

Os pavilhões estão equipados um sistema de ventilação natural que permite assegurar as condições adequadas ao bem-estar das aves instaladas.

d) Iluminação

No período que decorre desde a entrada dos frangos à sua saída para o matadouro, são efetuados períodos de obscuridade, de forma a permitir o descanso dos frangos, melhorando assim as suas capacidades de resistência.

e) Vacinações

As vacinações, e a administração de medicamentos, são consideradas medidas

profiláticas, sendo determinadas em função do estado sanitário dos bandos e de acordo com a apreciação técnica do Médico Veterinário responsável.

Os fatores referidos anteriormente, nomeadamente a humidade e a temperatura, exercem grande influência nas diferentes fases de desenvolvimento dos frangos, podendo um único fator colocar em risco o crescimento e a qualidade dos frangos produzidos.

6. PRODUÇÃO DE EMISSÕES GASOSAS, EFLUENTES LÍQUIDOS, RESÍDUOS E RUÍDO

O processo produtivo a desenvolver nesta instalação implica a produção de resíduos, emissões gasosas e efluentes líquidos conforme se descreve a seguir.

a. Emissões Gasosas

O processo de criação de frangos apresenta fontes de emissão difusas. Destacam-se as emissões produzidas pela queima de gasóleo dos aquecedores e as emissões produzidas pelos veículos inerentes ao funcionamento da instalação (transporte de matérias primas e produtos finais), nomeadamente, óxidos de azoto, monóxido de carbono, hidrocarbonetos não queimados e fumos negros.

Os aquecedores apresentam um regime de funcionamento esporádico, acentuando-se o mesmo durante a estação de Inverno, altura do ano em que se mantêm ligados durante um maior período de tempo, devido às baixas temperaturas atmosféricas sentidas.

Durante a fase de limpeza, poderá também ocorrer a emissão de partículas em suspensão, originadas pela limpeza da instalação, dado que a mesma é efetuada a seco.

No entanto, estas poeiras não são suficientes para causar quaisquer impactes ambientais.

b. Efluentes Líquidos

Os efluentes líquidos produzidos são aqueles que resultam dos excrementos das aves. Estes são totalmente absorvidos pela casca de arroz/palha que compõe a cama (com uma espessura aproximada de 5 cm e distribuída uniformemente em toda a área de permanência das aves).

A limpeza das instalações ocorre esporadicamente à saída de cada bando de frangos, apresentando um carácter cíclico que se repete de 43-50 em 43-50 dias, sensivelmente.

A quantidade de efluentes produzidos é assim muito reduzida, na medida em que se recorre à limpeza a seco e desinfeção sendo que as águas residuais geradas no processo de desinfeção, que devido à sua reduzida quantidade, são naturalmente

evaporadas e infiltradas no pavimento dos parques do pavilhão.

A fossa séptica e estanque permite o armazenamento das águas residuais domésticas, provenientes da instalação sanitária existente. Uma vez que até à data não existe rede de saneamento pública no local da instalação, em alternativa é requisitado o serviço camarário que efetua o despejo e respetivo transporte até à ETAR Municipal.

Não existem águas residuais provenientes do pórtico de desinfeção de viaturas uma vez que o sistema é efetuado sob pressão, sendo que as partículas são naturalmente evaporadas.

A quantidade de efluentes produzidos é assim muito reduzida, na medida em que se recorre somente à limpeza a seco e desinfeção.

c. Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos produzidos nas operações dos pavilhões e produção são:

- Aves Mortas;
- Cama das Aves: - Mistura de casca de arroz/ palha (materiais da cama) e os dejetos de aves;
- Resíduos de embalagens e material dos produtos utilizados na instalação (medicamentos e material de uso veterinário – Tipo II);
- Lâmpadas fluorescentes usadas;
- Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos – Provenientes de serviços gerais (instalações sanitárias e vestiário), embalagens e involucros cumuns (papel, cartão) e material de protecção individual utilizado nos serviços gerais de apoio
- Lamas da fossa séptica.

O número médio de aves mortas por ciclo é de 927 por cada 6 semanas (cerca de 1% do número de pintos que entram em cada ciclo). Atualmente por implementação do plano de melhoria contínua para este tipo de resíduos, são recolhidos para sacos estanques e armazenados temporariamente em câmara de refrigeração, até serem transportados e encaminhados para a empresa Comave do Zêzere, SA.

As camas das aves são constituídas por uma mistura de casca de arroz (cerca de 60% da massa total) e dejetos de animais (cerca de 40% da massa total).

Estes resíduos são totalmente removidos durante a fase de limpeza dos pavilhões (o pavilhão é sujeito a um processo de varrimento e aspiração, através do qual todos os resíduos sólidos, incluindo pequenos fragmentos sólidos e poeiras, são removidos) e posteriormente destinados á valorização agrícola.

Para além dos resíduos orgânicos referidos anteriormente, são ainda produzidos outros tipos de resíduos, nomeadamente resíduos de embalagens e material de uso veterinário, lâmpadas fluorescentes usadas e resíduos urbanos e equiparados. Os resíduos de embalagens e material, contaminados de uso veterinário, são temporariamente armazenados em contentores próprios e posteriormente enviados para empresas certificadas para a eliminação deste tipo de resíduos. No caso das embalagens e medicamentos veterinários fora de uso são atualmente recolhidos por empresa *certificada*.

As lâmpadas fluorescentes são recolhidas e armazenadas em contentor próprio, após o que, e dada a reduzida quantidade produzida anualmente, são posteriormente enviadas para tratamento adequado.

Os resíduos urbanos produzidos são, na sua maioria, de uso doméstico, tais como resíduos de embalagens e invólucros comuns (papel e cartão), mistura de resíduos urbanos e lamas provenientes da fossa séptica. Estes resíduos são temporariamente armazenados em contentores próprios (as lamas permanecem dentro da fossa até à sua limpeza) e posteriormente são enviados para a Câmara Municipal de Mafra para valorização ou eliminação, consoante o material de constituição.

d. Ruído

Relativamente ao ruído, não se preveem impactes ambientais relativos ao funcionamento da instalação avícola, na medida em que não existem quaisquer equipamentos produtores de ruído.

20. Apresentação de medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação da água e solos

Na exploração em assunto não irão existir quaisquer substâncias ou agentes químicos tóxicos que possam colocar em causa a contaminação dos solos e água e segurança das pessoas.

A utilização de produtos inflamáveis resume-se apenas ao funcionamento do gerador de emergência e das viaturas de apoio à exploração (um trator agrícola e um ligeiro de mercadorias). No que se refere ao gerador, apenas funciona em casos muito esporádicos face a uma falha no fornecimento da eletricidade, assegurado pela EDP. A viatura de transporte de mercadorias é utilizada exclusivamente no transporte dos fatores de produção antes da chegada do bando e os tratores são utilizados nos trabalhos afetos à atividade avícola.

O armazenamento de combustíveis, apenas é efetuado para o gasóleo utilizado no aquecimento dos pavilhões. Este armazenamento é feito em reservatório do próprio,

aquecedor salvaguardado e protegido das fontes de calor. O abastecimento de gasóleo rodoviário é efetuado no exterior.

Todos os pavilhões são aquecidos com energia calorífica produzida a partir da queima de gasóleo efetuada por 4 aquecedores a gasóleo HY-LO amovíveis. O calor produzido é depois distribuído no interior dos 4 pavilhões, não existindo, portanto, qualquer risco intoxicação para as aves e/ou pessoas dado o tipo de tecnologias utilizada nos aquecedores.

Relativamente à prevenção de impactes ambientais negativos associados à utilização de produtos perigosos, podemos referir a implementação de tecnologias de controlo da temperatura e humidade, impedindo assim a utilização de técnicas de medida menos rigorosas e que poderiam envolver algum risco para o ambiente.

Da tecnologia existente nesta instalação, destacamos a existência de sensores de temperatura e humidade no interior de todos os pavilhões de produção que transmitem os resultados para um painel de controlo localizado em zona apropriada de cada piso.

A adoção desta tecnologia é crucial para a exploração na medida em que por um lado, elimina os riscos da utilização dos termómetros de mercúrio por quebra acidental e eventual contaminação e, por outro lado, proporciona uma elevada melhoria na qualidade ambiental das aves, produzidas e uma redução substancial das necessidades de mão-de-obra e dos riscos contaminação.

Este sistema permite efetuar o controlo da temperatura de uma forma eficiente sem o criador necessitar de entrar na zona de engorda dos pavilhões.

A administração da ração, água e materiais, como já foi referido, é efetuada automaticamente, eliminando os riscos de acidente por queda dos funcionários e/ou dos equipamentos aquando da administração manual da ração.

Não existem grandes riscos de incêndio e explosão neste tipo de atividade, com excepção feita para a casca de arroz utilizada nas camas e as pellets utilizada como combustível para o aquecimento, pois estas matérias-primas são facilmente inflamáveis. Para prevenir possíveis situações de risco, foram implementadas medidas de proteção e segurança prevenindo situações de perigo, destacando-se a distribuição de extintores em todos os pisos do pavilhão com as características adequadas ao tipo de comburentes na instalação.

Na instalação avícola encontram-se disponíveis os contactos dos Bombeiros Voluntários e da Guarda Nacional Republicana concelhias e das principais linhas de emergência, para que estes possam ser rapidamente contactados em caso de acidente.

A fim de prevenir e evitar a ocorrência de acidentes, estão definidos os procedimentos gerais de segurança a adotar em caso de acidente que constam do manual existente na exploração.

De entre as medidas a implementar, destaca-se a atualização da formação dos

criadores e formação de futuros novos funcionários para as tarefas a desenvolver e para a deteção de situações anormais, a elaboração de instruções de trabalho para as tarefas desenvolvidas de forma a evitar situações de risco, originadas por ações incorretas.

21. Medidas a adotar aquando da cessação da atividade

A instalação avícola não apresenta medidas específicas para a sua desativação. No entanto, durante a sua construção pretendeu-se implantar técnicas e infraestruturas que permitam evitar ou, se tal não for possível, minimizar os impactes ambientais negativos decorrentes da sua atividade.

Importa destacar os seguintes aspetos:

- O armazenamento dos combustíveis (gasóleo), será efetuado de acordo com todas as normas de segurança em vigor, para este tipo de equipamentos;
- O encaminhamento dos resíduos produzidos na instalação para tratamento ou valorização, prevenindo assim possíveis impactes ambientais negativos e contribuindo para a preservação do ambiente;
- A existência de um sistema de ventilação natural dos pavilhões de produção, evitando atmosferas perigosas para os funcionários e para as próprias aves e avarias por falta de energia elétrica.
- A retenção dos efluentes líquidos domésticos produzidos, em fossa estanque, durante um período superior a 180 dias e o seu posterior envio para tratamento em ETAR Municipal;
- A adoção de um sistema de aspiração das poeiras e pequenos fragmentos de resíduos, permitindo reduzir o número de lavagens à instalação, e consequentemente contribuir para a redução dos consumos de água e preservação da instalação (menor grau de humidade);
- A desinfeção da instalação a alta pressão, ocorrendo um consumo de água muito reduzido;
- A recolha seletiva dos resíduos produzidos e o seu encaminhamento para destino adequado;
- O controlo dos consumos energéticos e comparação com a fase do processo produtivo, de forma a justificar os consumos registados;

Os aspetos referidos anteriormente, entre outros, contribuem para a prevenção e minimização dos impactes ambientais negativos inerentes ao funcionamento da instalação avícola.

Assim, espera-se que com todas as medidas implementadas, os impactes ambientais

negativos decorrentes do funcionamento desta instalação avícola sejam mínimos, reduzindo assim as medidas e custos a tomar quando da desativação da mesma.